

A DESCRIÇÃO DA FLORA E DA FAUNA AMERICANAS NA OBRA *DESCRIPCIÓN DE LA PATAGONIA Y DE LAS PARTES CONTIGUAS DE LA AMÉRICA DEL SUR*, DO PADRE JESUÍTA THOMAS FALKNER (1774)

GIANNE DE ALMEIDA ANDRADE

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – gianneandrade8@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta comunicação apresenta resultados da pesquisa que realizei como bolsista voluntária de 14/11/2023 a 31/08/2024, junto ao projeto "A natureza americana, por seus usos e percepções: Ciência e História em obras manuscritas e impressas de Botânica Médica e História Natural (América Meridional, século XVIII)", coordenado pela Prof^a Dr^a Eliane Fleck. O subprojeto sob minha responsabilidade tem como fonte principal a obra *Descripción de la Patagonia y de las partes contiguas de la América del Sur*, do padre jesuíta Thomas Falkner, editada por William Combe e publicada, pela primeira vez, em 1774, na cidade de Hereford, na Inglaterra. A versão espanhola da obra, utilizada nesta pesquisa, foi publicada em 2002, pela Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes. O manuscrito, que deu origem ao livro, foi escrito no exílio, na Inglaterra, devido ao decreto que determinou a expulsão da Companhia de Jesus dos territórios americanos, em 1767. Em razão disso, a obra se constitui de relatos feitos a partir das memórias das observações e das experiências do missionário na América, uma vez que os jesuítas foram proibidos de levar consigo qualquer tipo de diário/caderno com informações, exceto os cadernos de orações. Nesta apresentação, discorro sobre as descrições que Falkner fez da fauna e da flora da região em que atuou como missionário, bem como sobre seus variados usos, vinculando-as ao pensamento iluminista e utilitarista vigente no período e à literatura de exílio produzida pelos religiosos jesuítas expulsos.

2. METODOLOGIA

Concomitantemente à leitura da obra de Thomas Falkner, fiz a leitura e o fichamento de artigos, capítulos e livros que tratavam sobre a temática do projeto. Os fichamentos das leituras indicadas pela orientadora ou por mim localizadas foram acompanhados da elaboração de sínteses e de exercícios de identificação de potenciais temas a serem explorados ao longo da vigência da bolsa de IC e apresentados em eventos acadêmicos. O compartilhamento e a discussão da leitura da fonte e da bibliografia e, especialmente, dos exercícios de análise foram realizados nos encontros do grupo da pesquisa, nos quais foram recomendadas leituras mais específicas pela professora orientadora. Dentre os trabalhos lidos e fichados, estão os que já abordaram o autor e a obra, a flora e a fauna americanas e, também, da região patagônica, a medicina praticada pelos jesuítas e os saberes e práticas curativas dos indígenas, com destaque para os de ARIAS (2014), ASÚA (2006), DI LISCIA; PRINA (2002), FLECK (2014; 2015; 2016), FURLONG (1929), JUSTO (2015), MARTINS (2017), OLIVEIRA (2011), OLIVEIRA (2020). Em um primeiro momento, optei por discutir como se deu a construção biográfica do calvinista e praticante de medicina, que se converteu ao catolicismo e passou a atuar como missionário jesuíta, boticário e médico em territórios da Província Jesuítica do Paraguai. Na continuidade, analisei a obra, privilegiando os registros que dão conta de sua atuação como médico e naturalista,

especialmente, como observador das práticas e dos saberes nativos e das potencialidades de aproveitamento da natureza americana. A leitura e os fichamentos tanto da fonte, quanto da bibliografia de referência, a realização dos exercícios de identificação de temas potenciais de pesquisa e de categorias de análise, bem como a discussão dos mesmos nos encontros do grupo da pesquisa foram fundamentais para a elaboração dos resumos e para a preparação das apresentações orais visando à participação em eventos ocorridos no primeiro semestre de 2024.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado na Introdução, o jesuíta Falkner deu início à escrita da obra *Descripción de la Patagonia y de las partes contiguas de la América del Sur*, na Inglaterra, durante seu exílio. Na obra, o autor não se limitou a descrever sua atuação como missionário empenhado na conversão dos indígenas – por quase quarenta anos –, divulgando também as observações que fez dos grupos nativos – de sua organização, saberes e práticas –, e, sobretudo, da natureza da região da Província Jesuítica do Paraguai. Nela, encontramos menções à fertilidade das terras e ao uso que nativos ou espanhóis faziam da flora e da fauna e, ainda, a outras possíveis formas de utilização dos recursos naturais americanos. Em uma das passagens, Falkner ressalta que “*Estos valles producen todo género de árboles frutales, como melocotones, manzanos, cerezos y ciruelos, y también trigo, si la tierra es cultivada: pero son más famosos por las crías de ganados, ovejas y caballos, y especialmente mulas*”. (FALKNER, 2002, p. 5). Em outra, o jesuíta, mais uma vez, observa que “*El país por donde pasa, cría excelentes ganados, teniendo muy buenos pastos y tierra para trigo, y produce también en algunos parajes melilos, y una especie de zarzaparrilla selvática: al cabo de veinte leguas se vuelve salado, pero no tanto que sea del todo malo para beber*”. (FALKNER, 2002, p. 5). Como se pode observar, para além da abundância de frutas e cereais e das boas pastagens, Falkner não deixa de mencionar as propriedades ou virtudes medicinais de algumas plantas e árvores: “*Producen también estos árboles mucha trementina o goma, que se cría en una masa algo más dura y más seca que nuestra resina, pero mucho más clara y transparente, aunque no tan amarilla. Los españoles la llaman y usan como incienso, pero es un error, pues no tiene otra fragancia que la resina, bien que es um poco más fina*” (FALKNER, 2002, p. 7). Em outra passagem, ele volta a ressaltar que “*Los valles al pie de la Cordillera son en algunos parajes muy fértiles, regados por riachuelos, pues producen, estando bien cultivados, excelente trigo, y variedad de frutos*”, nos quais abundam “*manzanas silvestres, de que los indios hacen una especie de sidra para su uso diario, ignorando el modo de conservarla*”. (FALKNER, 2002, p. 7). Falkner também aventa a possibilidade da aclimatação de uma planta americana na Inglaterra, devido à similaridade do clima, o que possibilitaria seu cultivo “[...] donde se halla un árbol peculiar a estos parajes, que los indios llaman *lahuan*, y los españoles *alerce*. [...] Si las plantas, o semillas de este árbol se transportasen a Inglaterra, es muy probable que prosperarían en ese reino, por ser su clima tan frío, como el donde se crían.” (FALKNER, 2002, p. 31-32). Estabelece, ainda, comparação entre um tipo de tabaco consumido pelos indígenas *Guilliches* com uma espécie de tabaco plantada na Virgínia: “*Los Guilliches tienen, una especie de tabaco, que machacan cuando está verde, y le componen en rollos gruesos y cilíndricos. Es de color verde oscuro, y cuando le fuman despiden un olor fuerte y desagradable, algo diferente del tabaco de Virginia. Es tan fuerte, que luego embriaga, y por eso pasan la pipa de uno a otro*”

tomando muy poco a, la vez, porque de otro modo aniquilaría los sentidos.” (FALKNER, 2002, p. 32). Em seus registros sobre a fauna, o jesuítico também faz algumas aproximações entre o que conhecia ou existia na Europa e o que havia encontrado na América: “*El packú es el mejor y más delicioso pescado que se encuentra por estos ríos. Es grueso y ancho, semejante a nuestros roballos, de un calor oscuro y misto, con mezcla de amarillo*”. (FALKNER, 2002, p. 11). O mesmo pode ser observado nesta passagem, na qual informa que “*El salmón no tiene semejanza con los nuestros, pues es seco e insípido sin comparación.*” (FALKNER, 2002, p. 12). Ao descrever o animal chamado *yaguarú* ou *yaguaruich*, traz tanto a descrição que dele faziam os indígenas, quanto a que era feita pelos espanhóis: “[...] que en lengua de aquel país significa el tigre de agua. En la descripción de los indios, se supone ser grande como un asno, de la figura de um lobo marino, o nutria monstruosa, con garras puntiagudas y dientes fuertes, las piernas gruesas y cortas, la lana larga, muy velludo, con la cola larga con disminución hasta la punta. (...) “Los españoles le describen de otro modo: con la cabeza larga, la nariz aguda, y recta como la de un lobo, y las orejas derechas”. (FALKNER, 2002, p.15). Ao descrever a fauna da região, o jesuítico não deixa de registrar que “*Encuéntrase igualmente gran cantidad de bezoar occidental, no sólo en los estómagos de los guanacos y vicuñas, sino también en los del anta, aunque el de este es más ordinario y común. Cuando se administra en cantidad considerable, promueve muy bien un diaphoresis. Experimenté que daba grande alivio en los dolores de estómago, desmayos, etc.*” (FALKNER, 2002, p. 30-31). Falkner informa que estes animais eram também utilizados de outra forma pelos nativos: “*Hay muchos guanacos, de cuya piel hacen en algunas partes sus tiendas, y no menor número de antas, cuyas pieles venden los Tehuelches a los Puelches para armarse con ellas.*” (FALKNER, 2002, pg.30). Como se pode constatar, a obra do missionário jesuítico – filho de um boticário calvinista, e com formação empírica em Medicina na Inglaterra, e, posteriormente, em Filosofia e Teologia, em Córdoba (Argentina) – contribui efetivamente para investigações que abordem a História Natural da região que abarcava a Província Jesuítica do Paraguai no século XVIII.

3. CONCLUSÕES

A obra *Descripción de la Patagonia y de las partes contiguas de la América del Sur* possibilita a identificação e a discussão das percepções da natureza americana disseminadas entre membros da Companhia de Jesus, no século XVIII, bem como da importância que elas tiveram na literatura produzida pelos jesuíticos expulsos, face à difusão do Iluminismo e do pensamento econômico utilitarista. Cabe lembrar que, na segunda metade do século XVIII, alguns naturalistas, como o conde de Buffon e Cornelius De Pauw, caracterizaram a natureza americana e as populações nativas como inferiores ou degeneradas, dando início ao que foi denominado “Polêmica do Novo Mundo”. Escrita no exílio e inserida neste contexto, a obra *Descripción de la Patagonia y de las partes contiguas de la América del Sur*, de Thomas Falkner, pode ser compreendida como uma resposta à “Polêmica do Novo Mundo”, na medida em que, ao longo de suas páginas, a natureza e os nativos americanos são valorizados, sendo, sobretudo, destacadas a fertilidade do território e as potencialidades de exploração da flora e da fauna pelas coroas ibéricas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FALKNER, T. **Descripción de Patagonia y de las partes adyacentes de la América meridional, que contiene una razón del suelo, producciones, animales, valles, montañas, ríos, lagunas.../.** – Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2002.

ARIAS, F. El mapa de Tomás Falkner, SJ, y su representación de la red de rastrelladas indígenas de la región de las Pampas y Patagonia (mediados del Siglo XVIII). **Coordenadas: Revista de Historia Local y Regional**, v. 1, n. 1, p. 1-26, 2014.

DE ASÚA, M. Acerca de la biografía, obra y actividad médica de Thomas Falkner SJ (1707-1784). **Stromata**, v. 62, n. 3/4, p. 227-254, 2006.

DI LISCIA, M.S.; PRINA, A.O. Los saberes indígenas y la ciencia de la Ilustración. **Revista española de antropología americana**, v. 32, p. 295-319, 2002.

FLECK, E.C.D. **Entre a caridade e a ciência: a prática missionária e científica da Companhia de Jesus (América platina, séculos XVII e XVIII).** – São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2014.

FLECK, E.C.D. O uso medicinal de pedras bezoares na obra Paraguay Natural Ilustrado, de José Sánchez Labrador, S.J. (1771). **Revista Brasileira de História da Ciência**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 6-15, 23 dez. 2015. Sociedade Brasileira de Historia da Ciencia.

FLECK, E.C.D. A Companhia de Jesus e artes de curar na América platina setecentista: uma análise de manuscritos jesuíticos inéditos. **Revista de Estudos de Cultura**, n. 5, p. 119-136, 2016.

FURLONG, G. **La personalidad y la obra de Tomás Falkner.** Buenos Aires: Instituto de Investigaciones Históricas. Facultad de Filosofía y Letras, 1929.

JUSTO, M.S. Revisitando la Descripción de la Patagonia del padre Thomas Falkner: Modelos retóricos y escritura jesuítica; Universidad Nacional de Luján. Departamento de Ciencias Sociales. Área de Estudios Pampeano-Patagónicos; Atek Na; 5; 12-2015; 233-269.

MARTINS, M.C.B. Cultura escrita e projetos coloniais: “A Descrição da Patagônia” de Thomas Falkner. **Revista Maracanan**, n. 16, p. 34-51, 2017.

OLIVEIRA, F.P.G. Epistemologia, crónicas e natureza: uma reflexão sobre a chamada polémica do Novo Mundo. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História ANPUH**, p. 1-14, 2011.

DE OLIVEIRA, T.M. Encontro e alteridade nas margens do império espanhol. Os indígenas da pampa-patagônia nas escritas de José Cardiel SJ e Thomas Falkner SJ (XVIII). **Semina-Revista dos Pós-Graduandos em História da UPF**, v. 19, n. 3, p. 111-130, 2020.